

RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: uma lição de cidadania

A missão de uma instituição de ensino superior (IES) transpassa as paredes das salas de aula, mostrando que ensinar é também dar exemplos de cidadania, contribuir assim com a construção de uma sociedade sustentável. Oferecer educação de qualidade é o primeiro passo para atingir este ideal, com a formação de profissionais capazes e comprometidos com o desenvolvimento do País. Mais do que formar profissionais para o mercado, a IES deve cumprir sua missão de colaborar com a formação de pessoas que tenham consciência do seu papel no contexto social.

“Ao tratar de questões de responsabilidade social, muitas vezes os gestores universitários acabam confundindo-as com atividades meramente extensionistas. Faz-se necessário promover um diálogo mais participativo com públicos interno e externo, com atenção a aspectos sociais, ambientais, éticos e culturais”, destaca o fundador do Grupo Universitário Maurício de Nassau, professor Janguê Diniz.

A instituição age de forma socialmente responsável do ponto de vista interno quando o faz desde o primeiro contato com seus funcionários, com seleção transparente, oferecendo oportunidade a todos em igualdade de condições, independente de cor, religião, sexo ou idade. Em relação aos alunos, a responsabilidade social parte do oferecimento de educação de qualidade. Para a comunidade, a instituição deve respeitar os valores, costumes e crenças locais e investir em melhorias sociais, mediante apoio material e de serviços a projetos comunitários.

O superintendente acadêmico do Grupo Maurício de Nassau, professor Inácio Feitosa, defende que a instituição de ensino deve ser um elo entre a comunidade acadêmica, a sociedade, e o Estado. “A sociedade é carente de atenção do ponto de vista jurídico, do ponto de vista da Saúde. Uma IES comprometida com a qualidade



não pode deixar esta sociedade órfã. Para isso deve dar um retorno a todos os atores sociais, oferecendo, além de conhecimento, ações concretas”, destaca Feitosa.

“No caso da Maurício de Nassau, cerca de 70% do nosso público é formado por jovens de 18 a 24 anos, cujo contato e consciência sobre a realidade social se dão neste período universitário. Nosso papel é aproximar a teoria da sala de aula à realidade da nossa cidade. Com isso ganha a IES, que presta serviço à sociedade, o aluno, com a aquisição do conhecimento, e a administração pública, beneficiada com as ações”, completa o superintendente acadêmico.

Com unidades em oito municípios, em cinco estados (PE, PB, BA, AL e RN), o Grupo Universitário Maurício de Nassau conta atualmente com cerca de 30 mil alunos, consolidando-se como a maior instituição de ensino do Norte/Nordeste. Os gestores do Grupo atendem às demandas sociais a partir da interação com a comunidade através do desenvolvimento de ações contínuas e integradas, com o apoio de alunos e professores. Confira algumas das iniciativas:

Por meio do “Projeto Faculdade na Comunidade”, anualmente, alunos, professores e gestores da Maurício de Nassau mobilizam-se para prestarem serviços a comunidades carentes, oferecendo atendimentos médicos, jurídicos e atividades educativas, seguidos de um acompanhamento sistemático das famílias atendidas. Na última edição, realizada em setembro de 2008, foram atendidas cerca de cinco mil pessoas da Vila Santa Luzia, no bairro da Torre, em Recife. Moradores do bairro do Ibura, localizado também na capital pernambucana, e do município de Ipojuca, no litoral sul do Estado, também já foram contemplados em edições anteriores. Na garantia da sustentabilidade de famílias de comunidades empobrecidas e visando à promoção de uma melhor qualidade de vida, o projeto Informática Cidadã oferece cursos de computação para jovens desassistidos nos laboratórios da Faculdade.

Já a “Clínica-Escola de Fisioterapia da Maurício de Nassau”, na unidade Recife, permite aos alunos a prática do curso nas diversas áreas de saúde. O atendimento prestado à população é de referência para pacientes nas áreas de reumatologia, neurologia, pediatria, auriculoterapia, acupuntura, traumatismo-ortopedia e Stretching Global Ativo (SGA). A clínica também oferece serviços de fisioterapia nas áreas cardiorrespiratórias, hidroterápica e dermatofuncional. A prática do curso de fisioterapia é realizada por alunos do 6º ao 9º período.



Outra iniciativa é o “Projeto Promotores Legais Populares”. Desenvolvido por alunos do 5º ao 7º período do curso de Direito do Grupo Universitário Maurício de Nassau, no Recife, com acompanhamento dos professores, o projeto capacita mulheres moradoras da Região Metropolitana do Recife para que elas se tornem lideranças e multiplicadoras de questões como saúde, AIDS, direitos da criança e do adolescente, lei Maria da Penha, informática e elaboração de projetos para se criar uma organização não-governamental. No período de setembro de 2007 a março de 2008, a ação capacitou mulheres com o objetivo de torná-las, também, mais preparadas para denunciar abusos sofridos por maridos que praticam a violência doméstica e sobre direitos sexuais e reprodutivos. Entre as visitas, os alunos e professores realizaram encontros para capacitação da Associação Artesanal e Cultural de Abreu e Lima, Região Metropolitana. O projeto foi desenvolvido em parceria com a organização não-governamental Themis, Assessoria Jurídica e Estudos de Gênero do Rio Grande do Sul. Ao todo, participaram da ação 245 mulheres moradoras dos municípios do Recife, Olinda, Abreu e Lima, Paulista, Itapissuma, Igarassu, Itamaracá, Moreno, Camaragibe e Cabo de Santo Agostinho.



Estudantes de Direito também atuam no “Escritório Jurídico Júnior”, espaço onde alunos do 7º ao 10º período do curso, no Recife, prestam atendimentos de assistência em processos de adoção a orientações na elaboração de contratos. Os atendimentos são prestados nas áreas de Direito Civil, Penal, do Consumidor, Trabalhista, Previdenciário, Tributário e Empresarial nas unidades de ensino no Recife (PE) e Lauro de Freitas (BA). O Escritório Jurídico Júnior atendeu centenas de pessoas no último semestre de 2008. Segundo a gerente do Escritório Jurídico, Ana Lessa, a disciplina de prática é obrigatória para a grade curricular do curso. “Hoje em dia não se concebe a formação do aluno de Direito sem a prática. Pretendemos formar a visão prática desse bacharel”, diz Ana Lessa. O escritório Recife realiza atendimento de segunda a sexta, das 8h às 20h30; e no período de férias o funcionamento é de 8h às 18h.

Já os estudantes de Engenharia Ambiental estão empenhados no trabalho de “Coleta Seletiva”. Separar o lixo, caracterizar, reciclar e transformar. As etapas de trabalho exigem horas de dedicação de alunos do 1º ao 7º período do curso da unidade Recife do Grupo Universitário Maurício de Nassau. A ação de coleta do lixo produzida pela Faculdade faz parte do Projeto de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PREGRE\$), que teve início no último semestre do ano de 2008. De dentro de lixeiras seletivas foram recolhidas latas, vidros, plásticos e outros resíduos que serão transformados em sustentabilidade para populações de camadas mais baixas da população. “O projeto na Faculdade permite que possamos vivenciar os trabalhos na área ambiental”, diz a aluna e gerente do projeto, Cristiane Xavier.

De acordo com a aluna, o projeto permite também que o grupo ajude pessoas de comunidades empobrecidas. A próxima etapa do trabalho envolve a parceria com uma organização não-governamental para transformar tudo em material reciclado. Sai o lixo e entra em cena o artesanato. O projeto também fará doação em dinheiro para a instituição escolhida. Como contrapartida, a organização será responsável por realizar oficina de aproveitamento de resíduos para alunos da Maurício de Nassau. “Não queríamos somente fazer a doação do dinheiro, achamos importante fazer esta parceria e trocar experiências”, explica a professora da disciplina de Resíduos Sólidos e coordenadora do PREGRE\$, Nilzia Arruda. De acordo com Nilzia, o grande objetivo de trabalhar com a ação social junto a uma ONG é trocar experiências e proporcionar mais conhecimento aos alunos, além de contribuir com a sociedade.

Em Salvador, estudantes de Turismo, com apoio da Maurício de Nassau, são estimulados a aplicar os conhecimentos adquiridos na sala de aula na promoção de cursos profissionalizantes para a população de baixa-renda. Morador de Periperi, no subúrbio de Salvador, André Silva foi um dos contemplados a participar de um curso de capacitação para garçons. “Esse curso é muito importante para mim, pois estarei com um certificado emitido por uma Faculdade, o que facilita na busca por emprego. Além disso, a orientação de como elaborar um currículo foi fundamental, podendo entregar um currículo mais adequado, além de me orientar para uma nova postura ao procurar emprego”, diz André Silva. O jovem André foi um dos contemplados a participar de um curso para estudantes de escolas públicas e pessoas de baixa renda da capital baiana, promovida pela unidade Salvador da Maurício de Nassau. Ao todo, cinco turmas de garçons e recepção de eventos foram acompanhadas por alunos do curso de Turismo. Além da prática, o curso implantou serviço de envio de oportunidades de trabalho para pessoas que participaram da formação, com o intuito de auxiliar na inserção de profissionais capacitados no mercado de trabalho.

Em João Pessoa, na Paraíba, o projeto solidário “Nassau Social” promove a integração entre alunos do curso de Administração da Faculdade e o bairro São José e a comunidade Chatuba. A população que enfrenta situações de extrema vulnerabilidade social, agora conta com o Banco Beira Rio. O projeto instituiu uma nova moeda de circulação: o *Rial*. O nome surgiu da inspiração da moeda brasileira e da junção de um rio que corta a localidade. No lugar onde boa parte da população sofria com a falta de emprego, agora há a esperança de uma nova moeda em circulação. Na Chatuba, os alunos de Administração farão uma pesquisa de campo para levantar o perfil de serviços e consumo dos moradores do bairro. Segundo o professor da





disciplina de Economia, Eduardo Henrique, em novembro do ano passado foi realizada uma visita técnica na comunidade para obter informações sobre necessidades de gestão do banco. “Foi constatada a necessidade de realizar pesquisas em várias áreas, principalmente sobre os tipos de serviços que a comunidade pode oferecer dentro dos grupos de produção e sustentabilidade”, explica o professor. Entre as atribuições, o Banco Beira Rio fará empréstimos sem juros aos moradores e listará os serviços oferecidos para moradores de bairros do entorno, como eletricitas, manicure e pedreiros. O profissional receberá pelo trabalho e o banco administrará um percentual do dinheiro que será revertido para grupos de produção. O princípio da moeda social é fazer com que o dinheiro circule no próprio bairro. O projeto tem o apoio de órgãos governamentais e não-governamentais, além de igrejas.

Na Faculdade Joaquim Nabuco, mais uma das instituições a compor o Grupo Universitário Maurício de Nassau, o “Projeto Criança Mais Feliz” está entre as ações desenvolvidas por alunos e professores da Instituição das unidades presentes no Recife e Paulista, na Região Metropolitana do Recife. Alunos do curso de Turismo vieram recreadores e promovem oficinas e lanches com a criançada do litoral Norte de Pernambuco. No ano passado, a ação favoreceu crianças da ONG Associação Santa Clara, no município de Abreu e Lima, Região Metropolitana do Recife. Os alunos de Turismo promoveram oficinas de desenho, pintura e brincadeiras como futebol e pula-corda. Além deste projeto, alunos do curso de Administração também integraram ações da “Jornada do Aluno que Aprende”, sobre o tema Gestão Ambiental. Na ocasião, os alunos participaram de palestras sobre meio ambiente e promoveram a reciclagem de materiais, com pneus que foram transformados em cadeiras e pufes, e a reciclagem de óleo vegetal transformado em sabão. Para firmar o compromisso com o meio ambiente, os alunos realizaram um plantio de mudas nativas da Mata Atlântica, como o pau-brasil, no pátio da Faculdade.

Para promover as ações de forma articulada, foi criado o “Instituto Maurício de Nassau”, que produz pesquisas nas mais diferentes áreas e promove debates, campanhas educativas, ações sociais e culturais que despertam mudanças positivas no comportamento da sociedade. Com o intuito de provocar uma cultura pela e para a paz, o Instituto também atua voltado para o alto índice de vítimas de violência em Pernambuco. Com iniciativas para sensibilizar a sociedade a participar dessa luta contra a violência, a entidade promoveu ações como a IX Caminhada Pela Paz que, em novembro de 2008, reuniu mais de 20.000 pessoas e artistas locais em caminhada pela avenida Boa Viagem, no bairro homônimo, em parceria com a organização não-governamental MovPaz. Paralelo à ação, a Faculdade Maurício de Nassau inaugurou o primeiro posto de arrecadação de armas de fogo em uma instituição privada no estado de Pernambuco.



O Instituto também foi responsável pela instalação em 2008 do primeiro “Contador de Homicídios” do país em uma das principais vias da capital pernambucana. Criado em parceria com idealizadores do blog PeBodyCount, o contador revela, diariamente, o número de homicídios na cidade do Recife. As informações são geradas por dados de delegacias, hospitais e Institutos Médicos Legais (IMLs) no Estado. “O objetivo é fazer a sociedade civil se indignar e pressionar instituições públicas para a construção de políticas públicas na área de segurança pública”, afirma o coordenador Executivo do Instituto Maurício de Nassau, Sérgio Murilo Jr.

Outro instrumento de controle social é o “Impostômetro”, um painel eletrônico que divulga o total de tributos pagos pelos brasileiros à União, aos Estados e aos municípios, a partir do mês de janeiro até o dia corrente. O serviço é pioneiro para as regiões Norte e Nordeste do País. A iniciativa partiu do Instituto Maurício de Nassau em parceria com a Associação Comercial de São Paulo (ACSP). O equipamento, instalado no dia 1º de dezembro de 2008, é atualizado em tempo real a partir da projeção de dados do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), que tem como fonte informações federais provenientes da Receita Federal, do Tesouro Nacional, da Caixa Econômica, do Tribunal de Contas da União e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de dados estaduais do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

Por meio de pesquisas e análises é feito ainda o levantamento quantitativo e qualitativo sobre temas da atualidade. Entre os estudos estão: pesquisas eleitorais, estudos de impacto da Lei Seca na cidade do Recife, a crise na saúde pública da capital pernambucana e a vitimização provocada pela violência no Recife. “O objetivo é criar instrumentos

de pressão para o desenvolvimento de políticas públicas para a melhoria da qualidade de vida da população”, explica Adriano Oliveira, cientista político do Instituto.

A preservação da memória e do patrimônio cultural também está entre as ações permanentes da Faculdade Maurício de Nassau. A instituição restaurou o Complexo da Fundação Capunga e a casa onde nasceu o poeta Manuel Bandeira. Está catalogando o acervo de Capiba para preservação de sua obra, e criou o “Instituto do Frevo”, para a valorização do ritmo genuinamente pernambucano. No Recife, a Instituição terá um espaço físico de referência cultural para as artes. O ambiente servirá para os alunos e professores atuarem junto às linguagens das artes visuais como a literatura e artes plásticas.

Na área de acessibilidade, a Maurício de Nassau desenvolverá o “Projeto Bairro Acessível”, em parceria com a Superintendência Estadual de Apoio aos Deficientes (Sead). A iniciativa permitirá um acesso mais humanizado no bairro das Graças, Zona Norte do Recife, com a implantação de áreas de convívio, plantio de vegetação, instalação de bancos, lixeiras e placas de sinalização, reforma de calçadas e realocação de postes de iluminação pública para facilitar o acesso de pessoas com deficiência física, especialmente visual e motora.

Além dessa ação, a Instituição de Ensino incluiu ao seu quadro de funcionários profissionais com deficiência, garantindo um compromisso moral e indo muito além da exigência da lei. Para isso, os prédios encontram-se adaptados em atenção aos deficientes motores, com rampas de acesso aos laboratórios e auditório, com calçadas internas planejadas, banheiros adaptados, vagas de estacionamento específicas e sinalização indicativa. Em seu corpo discente, a Faculdade possui estudantes com Síndrome de Down. Com vistas a promover o acompanhamento desse público, em especial, a entidade realiza o “Fórum Pernambucano de Educação Inclusiva”. O momento de discussão serve também como ambiente para troca de experiência entre os alunos com Down e professores dos diversos cursos de graduação.

A responsabilidade social atua como um dos seus princípios - com a qualidade da Educação Superior, e também como uma das suas dimensões, considerando as contribuições em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

